

***Concessionária da
Rodovia Sul-
Matogrossense S.A.***

*Informações Financeiras Intermediárias Referentes
ao Trimestre findo em 30 de Setembro de 2015 e
Relatório de Revisão dos Auditores Independentes
sobre as Informações Financeiras Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A.
Campo Grande - MS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A. (“Companhia”) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias


Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

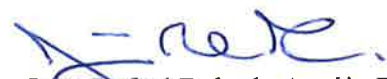
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de outubro de 2015


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n° 2 SP 011609/O-8


João Rafael Belo de Araújo Filho
Contador
CRC n° 1 SP 246752/O-6

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	16
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	29
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	30
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	31
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	307.000.000
Preferenciais	0
Total	307.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	854.049	532.915
1.01	Ativo Circulante	93.328	302.044
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	79.391	294.637
1.01.03	Contas a Receber	5.475	3
1.01.03.01	Clientes	5.475	3
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	596	0
1.01.03.01.02	Contas a receber de partes relacionadas	4.879	3
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.553	4.089
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.428	850
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.481	2.465
1.01.08.03	Outros	1.481	2.465
1.01.08.03.04	Outros créditos	1.481	2.465
1.02	Ativo Não Circulante	760.721	230.871
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	29.489	12.691
1.02.01.06	Tributos Diferidos	29.489	12.691
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.489	12.691
1.02.03	Imobilizado	121.695	53.343
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	38.333	12.969
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	83.362	40.374
1.02.04	Intangível	609.537	164.837
1.02.04.01	Intangíveis	609.537	164.837
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	609.537	164.837

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	854.049	532.915
2.01	Passivo Circulante	596.244	43.733
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.727	8.028
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.849	1.286
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.878	6.742
2.01.02	Fornecedores	33.856	27.285
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	33.856	25.741
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	1.544
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.606	5.897
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.570	4.444
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.570	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.036	1.453
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	543.514	1.999
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	543.514	1.999
2.01.05	Outras Obrigações	1.541	524
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	655	458
2.01.05.02	Outros	886	66
2.01.05.02.04	Obrigações com o Poder Concedente	707	0
2.01.05.02.07	Outras obrigações	179	66
2.02	Passivo Não Circulante	7	269.508
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	269.508
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	269.508
2.02.04	Provisões	7	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7	0
2.02.04.01.05	Provisões para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	7	0
2.03	Patrimônio Líquido	257.798	219.674
2.03.01	Capital Social Realizado	307.000	234.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-49.202	-14.326

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	178.290	402.697	41.923	52.691
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-184.189	-434.138	-47.974	-64.701
3.02.01	Custo de construção	-165.331	-389.656	-41.923	-52.691
3.02.02	Serviços	-9.143	-22.357	-293	-581
3.02.03	Custos contratuais	-3.163	-9.252	-3.002	-6.098
3.02.04	Depreciação e Amortização	-578	-653	-1	-1
3.02.05	Custo com pessoal	-3.711	-7.777	-1.944	-4.252
3.02.06	Materiais, equipamentos e veículos	-1.685	-3.310	-588	-769
3.02.07	Outros	-578	-1.133	-223	-309
3.03	Resultado Bruto	-5.899	-31.441	-6.051	-12.010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.072	-20.464	-4.709	-11.032
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.072	-20.464	-4.709	-11.032
3.04.02.01	Serviços	-2.252	-7.089	-1.734	-3.759
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-351	-675	-14	-14
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-3.709	-9.259	-2.202	-5.970
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-190	-609	-198	-336
3.04.02.05	Outros	-1.570	-2.832	-561	-953
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	66	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-66	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-13.971	-51.905	-10.760	-23.042
3.06	Resultado Financeiro	-238	231	4.824	12.323
3.06.01	Receitas Financeiras	6.100	17.671	4.827	12.330
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.338	-17.440	-3	-7
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-14.209	-51.674	-5.936	-10.719
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.764	16.798	1.988	3.553
3.08.01	Corrente	150	0	-1.622	-4.154
3.08.02	Diferido	4.614	16.798	3.610	7.707
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.445	-34.876	-3.948	-7.166

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-9.445	-34.876	-3.948	-7.166
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação	-0,03077	-0,11360	-0,01290	-0,02330
3.99.01.01	ON				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-9.445	-34.876	-3.948	-7.166
4.03	Resultado Abrangente do Período	-9.445	-34.876	-3.948	-7.166

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2015 à 30/09/2015	Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-71.366	6.222
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-34.176	-14.287
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-34.876	-7.166
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-16.798	-7.707
6.01.01.03	Depreciação	1.328	15
6.01.01.04	Baixa do ativo imobilizado e intangível	67	571
6.01.01.05	Juros e variação monetária sobre financiamentos	23.117	0
6.01.01.10	Capitalização de custos de empréstimos	-7.025	0
6.01.01.14	Pagamento de provisão pra riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	7	0
6.01.01.15	Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	4	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-37.190	20.509
6.01.02.01	Contas a receber	-600	0
6.01.02.02	Contas a receber - partes relacionadas	-4.876	0
6.01.02.03	Tributos a recuperar	-464	-2.522
6.01.02.07	Despesas antecipadas e outras	-594	-3.793
6.01.02.08	Fornecedores	-35.082	15.058
6.01.02.09	Fornecedores - partes relacionadas	198	433
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e Provisão para imposto de renda e contribuição social	-1.746	5.176
6.01.02.11	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-545	-945
6.01.02.15	Obrigações sociais e trabalhistas	5.699	7.097
6.01.02.16	Outras contas a pagar	820	5
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-465.770	-93.233
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-73.438	-34.371
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-392.332	-58.862
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	321.890	234.000
6.03.01	Integralização de capital	73.000	234.000
6.03.02	Financiamentos (Captação)	248.890	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-215.246	146.989
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	294.637	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	79.391	146.989

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	234.000	0	0	-14.326	0	219.674
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	234.000	0	0	-14.326	0	219.674
5.04	Transferências de Capital com os Sócios	73.000	0	0	0	0	73.000
5.04.08	Integralização de Capital em 09 de abril de 2015	73.000	0	0	0	0	73.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-34.876	0	-34.876
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-34.876	0	-34.876
5.07	Saldos Finais	307.000	0	0	-49.202	0	257.798

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.04	Transações de Capital com os Sócios	234.000	0	0	0	0	234.000
5.04.08	Subscrição e integralização de capital em 03 de fevereiro de 2014	234.000	0	0	0	0	234.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.166	0	-7.166
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.166	0	-7.166
5.07	Saldos Finais	234.000	0	0	-7.166	0	226.834

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	410.946	52.691
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	403.788	52.691
7.01.02	Outras Receitas	7.158	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-435.584	-65.086
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-35.826	-7.704
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.102	-4.691
7.02.04	Outros	-389.656	-52.691
7.02.04.01	Custo de construção	-389.656	-52.691
7.03	Valor Adicionado Bruto	-24.638	-12.395
7.04	Retenções	-1.328	-15
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.328	-15
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-25.966	-12.410
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.671	12.330
7.06.02	Receitas Financeiras	17.671	12.330
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-8.295	-80
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-8.295	-80
7.08.01	Pessoal	11.802	8.966
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.400	7.523
7.08.01.02	Benefícios	6.439	1.039
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.493	347
7.08.01.04	Outros	470	57
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-9.292	-2.296
7.08.02.01	Federais	-10.160	-2.296
7.08.02.02	Estaduais	38	0
7.08.02.03	Municipais	830	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	24.071	416
7.08.03.01	Juros	23.454	6
7.08.03.02	Aluguéis	617	410
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-34.876	-7.166
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-34.876	-7.166

Comentário do Desempenho

1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL MSVIA

Julho a Setembro/2015

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais e as comparações são referentes ao 3T14.

1.1 - Principais destaques

No 3º trimestre de 2015, foram concluídos: os trechos prioritários da duplicação, que representam 10% do total a ser duplicado na BR-163/MS e a implantação das nove praças de pedágio. Neste período a Companhia iniciou a cobrança de pedágio, no dia 14 de setembro, após autorização do Poder Concedente. Além disso, continuou atuando na duplicação dos demais trechos que serão entregues até o quarto trimestre de 2016.

1.2 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita bruta operacional

Receita Bruta [R\$ mil]	3ºT15	3ºT14	Var.%
Receita de Pedágio	14.132	0	100,0%
Receitas Acessórias	43	0	100,0%
Receita de Construção	165.331	41.923	294,4%
Receita Bruta Total	179.506	41.923	328,2%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (R1), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. Receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

Receita de Pedágio: A Companhia iniciou a arrecadação do pedágio no dia 14 de setembro de 2015 e aferiu R\$ 14,1 milhões neste mesmo mês.

Receitas Acessórias: Na comparação com o 3T14 houve aumento de R\$ 44 mil, devido a receitas oriundas da análise de projetos para emissão de termos de anuência e estudos de acessos à rodovia, utilização da faixa de domínio por adutoras e redes de energia elétrica. No 3T14, a Companhia não aferiu receitas acessórias.

Receita de Construção: No 3T15 estavam em andamento as obras de duplicação dos trechos prioritários e implantação das praças de pedágio. No 3T14 as principais obras, tais como duplicação, implantação de praças de pedágio e bases operacionais estavam em fase inicial.

Custos e despesas totais

Indicadores [R\$ mil]	3ºT15	3ºT14	Var.%
Custo de construção	165.331	41.923	294,4%
Depreciação e amortização	929	15	6093,3%
Custos contratuais	3.163	3.002	5,4%
Serviços de terceiros	11.395	2.027	462,2%
Custo com pessoal	7.420	4.146	79,0%
Materiais e Gastos Gerais	4.023	1.570	156,2%

Comentário do Desempenho

Custos e despesas totais	192.261	52.683	264,9%
---------------------------------	---------	--------	--------

Os custos e as despesas totais aumentaram 264,9% no 3T15 em relação ao 3T14, alcançando o valor de R\$ 192,3 milhões. Este aumento deve-se principalmente ao aumento do Custo de construção, pois foi o período de maior volume das obras de duplicação e implantação das praças de pedágio.

Custo de construção: No 3T15 ocorreu o maior volume das obras de duplicação dos trechos prioritários e implantação das praças de pedágio. No 3T14 as principais obras, tais como duplicação, implantação de praças de pedágio e bases operacionais estavam em fase inicial.

Depreciação e amortização: No 3T14 haviam investimentos em andamento, porém não houve depreciação e amortização devido ao período pre-operacional da Companhia. No 3T15 foram depreciados equipamentos e veículos da administração.

Custos Contratuais: Referem-se à verba contratual de Fiscalização (paga à ANTT) e à verba destinada ao reaparelhamento da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Além disso, fazem parte todos os seguros previstos no Contrato de Concessão, dentre os quais o do patrimônio existente (*all risks*), o das novas obras (riscos de engenharia), bem como responsabilidade civil e seguro garantia.

O aumento de 5,4% ocorrido no 2T15 quando comparado ao 2T14 deve-se principalmente ao reajuste da verba de fiscalização, aplicado em abril de 2015, um ano após a assunção da rodovia, pela variação dos últimos 12 meses do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Serviços de terceiros: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, referentes principalmente aos serviços de conservação de rotina, manutenção de equipamentos e sistemas e consultorias.

No 3T15, a principal contribuição continuou sendo a conservação de rotina que corresponde a 73% do total de serviços. No 3T14 os serviços de conservação de rotina faziam parte dos investimentos de recuperação da rodovia, denominados “Trabalhos Iniciais”.

Custos com pessoal: Ocorreu uma variação de R\$ 4,1 milhões de gastos com pessoal no 3T14 para 7,4 milhões no 3T15, principalmente em função da entrada das equipes das praças de pedágio na folha de pagamento e aumento da equipe de implantação e manutenção de equipamentos e sistemas.

Materiais e Gastos Gerais: Neste item, as contas que mais contribuíram para a variação de 156,2% do 3T14 para 3T15 foram: combustíveis e manutenção de veículo. No 3T14, a Companhia estava em período pré-operacional.

Comentário do Desempenho**EBITDA e EBIT**

Reconciliação EBITDA [R\$ mil]	3ºT15	3ºT14	Var. %
Prejuízo	(9.445)	(3.948)	139,2%
(+) IR/CS	(4.764)	(1.988)	139,6%
(+) Resultado Financeiro	238	(4.824)	-104,9%
(+) Depreciação e Amortização	929	15	6093,3%
EBITDA (a)	(13.042)	(10.745)	21,4%
<i>Margem EBITDA (a)</i>	<i>-7,32%</i>	<i>-25,63%</i>	<i>18 p.p.</i>

Reconciliação EBIT [R\$ mil]	3ºT15	3ºT14	Var. %
Prejuízo	(9.445)	(3.948)	139,2%
(+) IR/CS	(4.764)	(1.988)	139,6%
(+) Resultado Financeiro	238	(4.824)	-104,9%
EBIT (a)	(13.971)	(10.760)	29,8%
<i>Margem EBIT (a)</i>	<i>-7,84%</i>	<i>-25,67%</i>	<i>18 p.p.</i>

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM nº. 527/2012.

Resultado financeiro líquido

	3ºT15	3ºT14	Var. %
Despesas financeiras	(6.338)	(3)	211166,7%
Juros sobre financiamentos	(10.971)	0	100,0%
Varição monetária sobre empréstimos	(640)	0	100,0%
Capitalização de custo dos empréstimos	5.831	0	100,0%
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(558)	(3)	18500,0%
Receitas financeiras	6.100	4.827	26,4%
Rendimento sobre aplicações financeiras	5.781	4.786	20,8%
Juros e outras receitas financeiras	319	41	678,0%
Resultado financeiro líquido	(238)	4.824	-104,9%

No 3T14 a Companhia não tinha dívidas com terceiros, por isso a ausência de juros sobre financiamentos.

As receitas financeiras do 3T15 foram superiores as do 3T14, principalmente em razão do saldo médio de caixa maior em decorrência do repasse do BNDES realizado em junho de 2015.

Comentário do Desempenho

2. Investimentos

A Companhia mantém em dia os compromissos contratuais de investimento da BR-163/MS, conforme obrigações detalhadas no PER (Programa de Exploração da Rodovia).

Obras em andamento durante o 3º Trimestre de 2015:

- AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE E MANUTENÇÃO DE NÍVEL DE SERVIÇO
 - Duplicação dos trechos:
 - Km 284,9 ao km 287,1
 - Km 310,4 ao km 315,4
 - Km 331,3 ao km 335,7
 - Km 430,5 ao km 433,0
 - Km 530,6 ao km 535,6
 - Km 602,9 ao km 607,3
 - Km 701,4 ao km 703,9
 - Km 773,7 ao km 778,5
 - Km 817,5 ao km 818,8

- SERVIÇOS OPERACIONAIS
 - Implantação de rede de fibra óptica;
 - Implantação de equipamentos de detecção e sensoriamento de pista;
 - Implantação de circuito fechado de tv;
 - Implantação do sistema analisador de tráfego.

- RECUPERAÇÃO DA RODOVIA
 - Intervenção no pavimento;
 - Melhorias sinalização horizontal e vertical;
 - Melhorias em elementos de drenagem e obras de arte correntes;
 - Melhorias em elementos de proteção e segurança.

Obras concluídas durante o 3º Trimestre de 2015:

- AMPLIAÇÃO DE CAPACIDADE E MANUTENÇÃO DE NÍVEL DE SERVIÇO
 - Duplicação dos trechos prioritários:
 - Km 192,3 ao km 203,9
 - Km 227,2 ao km 237,5
 - Km 511,6 ao km 518,3
 - Km 578,6 ao km 589,6

Comentário do Desempenho

Km 593,4 ao km 600,5

Km 619,0 ao km 627,3

Km 628,5 ao km 647,2

Km 650,3 ao km 654,4

Km 693,3 ao km 697,5

Km 822,6 ao km 830,9

- SERVIÇOS OPERACIONAIS
 - Implantação de 9 praças de pedágio.

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

A redução de acidentes com vítimas fatais e vítimas fatais na comparação do 3T15 em relação ao mesmo período de 2014 se deu principalmente pela implantação do sistema de atendimento ao usuário, em 11 de outubro de 2014, disponibilizando mais de 70 viaturas operacionais, distribuídas ao longo de 17 bases operacionais. O sistema de atendimento ao usuário abrange os serviços de socorro médico, socorro mecânico, combate a incêndios e apreensão de animais na faixa de domínio, serviço 0800 e de inspeção do tráfego.

Total de Acidentes	3ºT15	3ºT14	Var.%
Total de Acidentes com Vítimas Fatais	12	13	-8%
Total de Vítimas Fatais	15	18	-17%

4. Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/03, informamos que, no período encerrado em 30 de junho de 2015, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

No relacionamento com Auditor Independente, buscou-se avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

5. Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as conclusões expressas no Relatório de Revisão da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, e com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2015.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) findas em 30 de setembro de 2015

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para o milhar, exceto quando indicado de outra forma:

1. Contexto operacional

A Companhia tem por objeto social específico e exclusivo, sob o regime de concessão, a exploração da infraestrutura e da prestação dos serviços públicos de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias, ampliação de capacidade e manutenção do nível de serviço da rodovia BR-163/MS, nos termos do Contrato de Concessão celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT”), em decorrência do Leilão objeto do Edital de Concessão nº 005/2013 (“Contrato de Concessão”).

O Sistema Rodoviário, objeto da Concessão, compreende o trecho da rodovia BR-163 integralmente inserido no Estado do Mato Grosso do Sul, com extensão total de 845,40 km, entre a divisa com o estado do Paraná e término na divisa com o Mato Grosso, incluindo todos os elementos integrantes da faixa de domínio, bem como pelas áreas ocupadas com instalações operacionais e administrativas relacionadas à Concessão.

A Companhia foi constituída em 03 de fevereiro de 2014 e, em 11 de abril de 2014, o Poder Concedente transferiu à Concessionária todos os bens veiculados à operação e manutenção do Sistema Rodoviário pelo prazo de 30 anos.

A Companhia tem como principal obrigação duplicar mais de 800 km da BR-163/MS em 5 anos. Além disso, implantou o Sistema de Atendimento ao Usuário em 11 de outubro de 2014, com serviços de socorro médico, socorro mecânico, inspeção de tráfego, combate a incêndios e apreensão de animais que são acionados pelos usuários através do centro de controle operacional e serviço 0800. As equipes e recursos de atendimento estão distribuídos ao longo de 17 bases operacionais.

Previamente ao início da cobrança de pedágio, estava previsto no Contrato de Concessão a duplicação de 10% da rodovia até o 18º mês de Concessão. Tais obras foram realizadas com autorização baseada nas Portarias Interministeriais 288 e 289, de 16/07/2013, dos Ministérios do Meio Ambiente e dos Transportes. Estas Portarias permitem a ampliação da capacidade e a duplicação parcial da rodovia através de uma autorização de execução das obras sem a respectiva licença ambiental, desde que as mesmas não impliquem na supressão de vegetação nativa; realocação da população; impacto em unidades de conservação; impacto em terras indígenas e/ou quilombolas; não realizar intervenções em áreas de preservação permanente.

A Concessionária, após concluir 10% da duplicação e a implantação de nove praças de pedágio em agosto de 2015, iniciou a cobrança da tarifa no dia 14 de setembro de 2015, por meio da autorização do Poder Concedente publicada na Resolução nº 4.826.

As tarifas aplicadas foram reajustadas segundo regras constantes no Contrato de Concessão e com os efeitos das revisões extraordinárias dispostas nas resoluções nº 4.700 de 13 de maio de 2015 e nº 4.826 de 3 de setembro de 2015. A primeira incluiu a implantação de retornos em nível na BR-163/MS no montante de investimentos compromissados com o Poder Concedente e a segunda restabeleceu o equilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão após isenção da cobrança de pedágio sobre eixos suspensos de veículos comerciais concedida pela Lei nº 13.103/2015, conhecida como “Lei dos Caminhoneiros”.

Os investimentos pactuados no Contrato de Concessão são parcialmente financiados por um contrato de financiamento com o BNDES. O financiamento vem sendo suportado por um empréstimo ponte firmado em setembro de 2014, no montante de R\$ 646 milhões com prazo de 18 meses, até que a estruturação do empréstimo de longo prazo seja concluída.

Notas Explicativas

2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) especificamente o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº 12.973, em conversão à MP nº 627/2013, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e às novas normas contábeis, entre outras providências, a qual foi adotada a partir de 1º de janeiro de 2015. A Administração não optou pela adoção de forma antecipada desta lei em 2014.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 26 de outubro de 2015.

3. Principais práticas contábeis

Neste período não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantém-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

4. Determinação dos valores justos

Neste período não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste período não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possui capital circulante líquido negativo de R\$ 502.916, substancialmente composto por financiamentos a pagar, detalhado na nota explicativa nº 12. Além da geração de caixa decorrente de suas atividades, a Companhia está permanentemente reestruturando suas dívidas e negociando novas captações com o objetivo de fazer frente aos investimentos previstos.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e bancos	2.065	29
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>77.326</u>	<u>294.608</u>
	<u>79.391</u>	<u>294.637</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa média de 99,86% do CDI, equivalente a 13,07% ao ano (10,73% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas**7. Contas a receber**

	<u>30/09/2015</u>
Circulante	
Receitas acessórias (a)	12
Pedágio eletrônico - outros (b)	588
	<u>600</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	(4)
	<u><u>596</u></u>

Idade de vencimento dos títulos

	<u>30/09/2015</u>
Crédito a vencer	596
Créditos vencidos até 60 dias	-
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	-
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	2
Créditos vencidos há mais de 181 dias	2
	<u><u>600</u></u>

- (a) Créditos de receitas acessórias (principalmente ocupação de faixa de domínio e locação de painéis publicitários) previstas nos contratos de concessão;
- (b) Créditos a receber decorrentes, basicamente, de operações com cartões de crédito e vale pedágio; e
- (c) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) - É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias, baseado no histórico de perda da Companhia.

Notas Explicativas**8. Imposto de renda e contribuição social****a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social - correntes e diferidos**

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrados no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>01/07/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(14.209)	(51.674)	(5.936)	(10.719)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	4.831	17.569	2.018	3.644
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes				
Incentivo relativo ao imposto de renda	(3)	-	11	19
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(52)	(756)	(38)	(114)
Despesas com brindes	7	(19)	(11)	(13)
Despesas indedutíveis	(6)	6	1	-
Outros ajustes tributários	(13)	(2)	7	17
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>4.764</u>	<u>16.798</u>	<u>1.988</u>	<u>3.553</u>
Impostos correntes	150	-	(1.622)	(4.154)
Impostos diferidos	<u>4.614</u>	<u>16.798</u>	<u>3.610</u>	<u>7.707</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>-33,53%</u>	<u>-32,51%</u>	<u>-33,49%</u>	<u>-33,15%</u>

b) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tem a seguinte origem:

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Bases ativas		
IRPJ e CSLL sobre prejuízos fiscais e bases negativas (a)	1.382	-
Despesas diferidas para fins fiscais - Lei 11.638/07	29.149	11.790
Provisão para participação nos resultados (PLR)	1.156	901
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1	-
Provisão para riscos trabalhistas, tributários e fiscais	3	-
Outros	187	-
	<u>31.878</u>	<u>12.691</u>
Bases passivas		
Custos de empréstimos capitalizados	(2.388)	-
Amortização custo de transação	(1)	-
	<u>(2.389)</u>	<u>-</u>
Ativo diferido líquido	<u>29.489</u>	<u>12.691</u>

(a) A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social em 2015.

Notas Explicativas

9. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, assim como as transações que influenciaram os resultados dos trimestres e períodos de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e 2014, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas podem ser assim demonstradas:

	Transações			
	01/07/2015 a 30/09/2015		01/01/2015 a 30/09/2015	
	Serviços prestados	Aquisição de intangível	Serviços prestados	Aquisição de intangível
Controladora				
CCR S.A. (a)	695	-	2.085	-
Outras partes relacionadas				
CPC (b)	360	-	2.161	-
Intercement Brasil S.A. (d)	-	6.578	-	15.669
Total, 30 de setembro de 2015	<u>1.055</u>	<u>6.578</u>	<u>4.246</u>	<u>15.669</u>
Total, 01 de julho de 2015 a 30 de setembro 2015	<u>1.055</u>	<u>6.578</u>		
Total, 30 de setembro de 2014	<u>2.853</u>	<u>-</u>	<u>6.407</u>	<u>31.338</u>
Total, 01 de julho de 2014 a 30 de setembro 2014	<u>1.249</u>	<u>-</u>		

	30/09/2015	
	Saldos	
	Ativo	Passivo
	Contas a receber	Fornecedores e contas a pagar
Controladora		
CCR S.A. (a)	-	218
Outras partes relacionadas		
CPC (b)	17	292
RodoNorte (c)	-	2
NovaDutra (c)	-	2
SPVias (c)	-	95
Intercement Brasil S.A. (d)	-	46
STP / CGMP / SGMP (e)	<u>4.862</u>	<u>-</u>
Total, 30 de setembro de 2015	<u>4.879</u>	<u>655</u>
Total, 31 de dezembro de 2014	<u>3</u>	<u>458</u>

Notas Explicativas**Saldos a pagar aos profissionais chave da administração:**

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u> (Reapresentado)
Remuneração dos administradores (f)	860	288

Despesas com profissionais chave da administração:

	<u>01/07/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>
Remuneração (f):				
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	827	2.416	455	1.646
Outros benefícios:				
Provisão de participação no resultado (g)	209	3.035	-	-
Previdência privada	3	10	2	2
Seguro de vida	2	6	2	5
	<u>1.041</u>	<u>5.467</u>	<u>459</u>	<u>1.653</u>

Na AGO realizada em 15 de abril de 2015, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho de administração e diretoria da Companhia de até R\$ 4.500, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

- (a) Contrato de prestação de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (c) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores;
- (d) Contrato de fornecimento de cimento para pavimento de concreto na BR-163/MS, os valores unitários serão reajustáveis anualmente pelo IGP-M, os pagamentos ocorrerão em até 15 dias após o recebimento da fatura.
- (e) Valores de tarifa de pedágio cobrados de usuários do sistema de pedágio eletrônico, os quais serão repassados à Companhia no mês subsequente; e
- (f) Contempla valor total à pagar de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.
- (g) Parte do valor refere-se ao adicional de provisão de participação no resultado de 2014, aprovado na Assembleia Geral Ordinária de abril de 2015;

Notas Explicativas**10. Ativo imobilizado**

	Taxa média anual de depreciação %	30/09/2015			31/12/2014		
		Custo	De preciação	Líquido	Custo	De preciação	Líquido
		Móveis e utensílios	10	457	(28)	429	101
Máquinas e equipamentos	12	8.397	(451)	7.946	345	(29)	316
Veículos	25	18.149	(3.217)	14.932	13.051	(496)	12.555
Sistemas operacionais	12	15.188	(162)	15.026	-	-	-
Imobilizações em andamento	-	83.362	-	83.362	40.374	-	40.374
		<u>125.553</u>	<u>(3.858)</u>	<u>121.695</u>	<u>53.871</u>	<u>(528)</u>	<u>53.343</u>

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos em fase de instalação.

Movimentação do custo

	31/12/2014		30/09/2015		
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	101	-	-	356	457
Máquinas e equipamentos	345	-	(2)	8.054	8.397
Veículos	13.051	-	(72)	5.170	18.149
Sistemas operacionais	-	-	-	15.188	15.188
Imobilizações em andamento	40.374	74.481	-	(31.493)	83.362
	<u>53.871</u>	<u>74.481</u>	<u>(74)</u>	<u>(2.725)</u>	<u>125.553</u>

	03/02/2014		30/09/2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final	
Movimento 2014	-	34.371	34.371	

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

Movimentação da depreciação

	31/12/2014		30/09/2015		
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Outros (b)	Saldo final
Móveis e utensílios	(3)	(25)	-	-	(28)
Máquinas e equipamentos	(29)	(422)	-	-	(451)
Veículos	(496)	(645)	7	(2.083)	(3.217)
Sistemas operacionais	-	(162)	-	-	(162)
	<u>(528)</u>	<u>(1.254)</u>	<u>7</u>	<u>(2.083)</u>	<u>(3.858)</u>

	03/02/2014		30/09/2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final	
Movimento 2014	-	(15)	(15)	

(b) Foram reconhecidos custos de construção com depreciação no montante de R\$ 2.083 na rubrica de Direitos de exploração de infraestrutura concedida.

Notas Explicativas

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 1.043 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015. A taxa média de capitalização no período de nove meses de 2015 foi de 0,15% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures).

11. Ativo intangível

	Taxa média anual de amortização %	30/09/2015			31/12/2014	
		Custo	Amortização	Líquido	Custo	Líquido
		Direitos de exploração da infraestrutura	-	606.886	-	606.886
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	2.725	(74)	2.651	-	-
		<u>609.611</u>	<u>(74)</u>	<u>609.537</u>	<u>164.837</u>	<u>164.837</u>

Movimentação do custo

	31/12/2014	30/09/2015		
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
	Direitos de exploração da infraestrutura concedida	164.837	442.049	-
Direitos de uso de sistemas informatizados	-	-	2.725	2.725
	<u>164.837</u>	<u>442.049</u>	<u>2.725</u>	<u>609.611</u>

	03/02/2014	30/09/2014	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Movimento 2014	-	58.291	58.291

Movimentação da amortização

	31/12/2014	30/09/2015	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Direitos de uso de sistemas informatizados	-	(74)	(74)
	<u>-</u>	<u>(74)</u>	<u>(74)</u>

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 5.982 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015. A taxa média de capitalização no período de nove meses de 2015 foi de 0,15% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures).

Notas Explicativas

12. Financiamentos

Instituições financeiras	Taxas contratuais (% a.a)	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custos de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar 30/09/2015	Vencimento final	30/09/2015	31/12/2014
Em moeda nacional							
BNDÉS - FINEM I	TJLP+2,00% a.a.	0,5494% (a)	2.210	862	Abril de 2016	543.514	271.507 (b)
Total geral				<u>862</u>		<u>543.514</u>	<u>271.507</u>
Circulante							
Financiamentos						544.376	3.472
Custos de transação						(862)	(1.473)
						<u>543.514</u>	<u>1.999</u>
Não Circulante							
Financiamentos						-	270.000
Custos de transação						-	(492)
						<u>-</u>	<u>269.508</u>

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que a liquidação dos juros e principal dar-se-á no final da operação e na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação. Quando uma operação possui mais de uma série/tranche, está apresentada à taxa média ponderada.

Garantias:

- (b) Fiança bancária com aval do acionista controlador.

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e vêm sendo cumpridas regularmente.

Neste trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, ocorreram as seguintes operações abaixo descritas:

Em 24 de junho de 2015, ocorreu a segunda liberação da tranche do empréstimo ponte, no valor de R\$ 248.890, nas mesmas condições da tranche anterior.

13. Fornecedores

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços nacionais (a)	23.205	22.565
Fornecedores e prestadores de serviços estrangeiros (a)	-	1.544
Cauções e retenções contratuais (b)	10.651	3.176
	<u>33.856</u>	<u>27.285</u>

- (a) Refere-se principalmente a valores a pagar por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.

Notas Explicativas

- (b) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária da Companhia. Em média, são retidos 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

14. Obrigações fiscais

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
IRPJ e CSLL	-	3.829
ISS a recolher	2.036	1.453
COFINS	480	-
INSS retido	555	353
PIS, COFINS e CSLL retidos	256	138
PIS	99	-
IRRF	116	89
CSLL retida	-	31
COFINS retida	-	4
Outros (IPTU,CIDE e IOF)	64	-
	<u>3.606</u>	<u>5.897</u>

15. Provisão para riscos cíveis

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo aspectos cíveis e outros assuntos.

A Companhia constitui provisão de contingência civil neste trimestre no montante de R\$ 7.

A Companhia possui outros riscos relativos a questões cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Cíveis e administrativos	<u>2</u>	<u>-</u>
	<u>2</u>	<u>-</u>

16. Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social subscrito da Companhia é de R\$ 307.000, composto por 307.000.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 09 de abril de 2015, a parcela do capital subscrito e não integralizado no montante de R\$ 73.000 foi integralizado conforme previsto no Estatuto Social da Companhia.

Notas Explicativas

	<u>01/07/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>
Numerador				
Prejuízo líquido	(9.445)	(34.876)	(3.948)	(7.166)
Denominador				
Média ponderada de ações - básico e diluído (em milhares)	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>	<u>307.000</u>
Prejuízo por ação - básico e diluído em R\$	(0,03077)	(0,11360)	(0,0129)	(0,0233)

17. Receitas

	<u>01/07/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>
Receitas de pedágio	14.132	14.132	-	-
Receitas de construção (ICPC 01)	165.331	389.656	41.923	52.691
Receitas acessórias	43	133	-	-
Receita bruta	<u>179.506</u>	<u>403.921</u>	<u>41.923</u>	<u>52.691</u>
Impostos sobre receitas	(1.215)	(1.223)	-	-
Devoluções e abatimentos	(1)	(1)	-	-
Deduções das receitas brutas	<u>(1.216)</u>	<u>(1.224)</u>	<u>41.923</u>	<u>52.691</u>
Receita líquida	<u><u>178.290</u></u>	<u><u>402.697</u></u>	<u><u>41.923</u></u>	<u><u>52.691</u></u>

18. Resultado Financeiro

	<u>01/07/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/09/2015</u>	<u>01/07/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>	<u>03/02/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(10.971)	(22.477)	-	-
Varição monetária sobre empréstimos	(640)	(640)	-	-
Capitalização de custos dos empréstimos	5.831	7.025	-	-
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(558)	(1.348)	(3)	(7)
	<u>(6.338)</u>	<u>(17.440)</u>	<u>(3)</u>	<u>(7)</u>
Receitas financeiras	(a)	(a)		
Rendimento sobre aplicações financeiras	5.781	17.000	4.786	12.289
Juros e outras receitas financeiras	319	671	41	41
	<u>6.100</u>	<u>17.671</u>	<u>4.827</u>	<u>12.330</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(238)</u>	<u>231</u>	<u>4.824</u>	<u>12.323</u>

(a) Os valores estão deduzidos do PIS e Cofins sobre receitas financeiras no montante de R\$ 297.

19. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui e não operou com instrumentos financeiros derivativos durante os períodos apresentados.

Todas as operações com instrumentos financeiros da Companhia estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

Notas Explicativas

	30/09/2015			31/12/2014		
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	77.326	-	-	294.608	-	-
Contas a receber	-	596	-	-	-	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	4.879	-	-	3	-
Passivos						
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(543.514)	-	-	(271.507)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(34.742)	-	-	(27.351)
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	(655)	-	-	(458)
	<u>77.326</u>	<u>5.475</u>	<u>(578.911)</u>	<u>294.608</u>	<u>3</u>	<u>(299.316)</u>

(b) Valores líquidos dos custos de transação.

Neste período não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Aplicações financeiras	77.326	294.608

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- **Nível 2:** *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de financiamentos com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 30 de setembro de 2016 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Notas Explicativas

Operação	Risco	Vencimento	Exposição em R\$ ⁽³⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
BNDES	Aumento do TJLP	Abril de 2016	544.376	(24.928)	(29.656)	(34.300)
				<u>(24.928)</u>	<u>(29.656)</u>	<u>(34.300)</u>
As taxas de juros consideradas foram ⁽¹⁾ :						
	TJLP ⁽²⁾			6,50%	8,13%	9,75%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 7 meses do cálculo:

No item (2) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável;

(2) Refere-se à taxa de 30/09/2015, divulgada pelo BNDES.

(3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/09/2015, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

20. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

Além dos pagamentos de verba de fiscalização ao Poder Concedente, a Companhia assumiu o compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação e alargamento das rodovias, a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 30 de setembro de 2015 esses compromissos estavam estimados em R\$ 5.036.312 (R\$ 5.578.450 em 31 de dezembro de 2014) e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário.

Estes investimentos se destinam a melhorias na infraestrutura para que a mesma possa comportar o provável aumento do tráfego futuro e, conseqüentemente, gerar receitas adicionais para a concessionária.

Os valores acima não incluem eventuais investimentos contingentes, de nível de serviço e casos em discussão para reequilíbrio.

21. Demonstração do fluxo de caixa

Efeitos nas demonstrações em referência, que não afetaram o caixa no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015. Caso as operações tivessem afetado o caixa seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	<u>30/09/2015</u>
Fornecedores	(31.908)
Capitalização no ativo intangível	(2.803)
Fornecedores - partes relacionadas	<u>1</u>
Efeito no caixa líquido das atividades operacionais	<u>(34.710)</u>
Capitalização no ativo intangível	2.803
Adições ao ativo intangível	<u>31.907</u>
Efeito no caixa líquido das atividades de investimento	<u>34.710</u>

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A.

Campo Grande - MS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária da Rodovia Sul-Matogrossense S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de outubro de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC n° 2 SP 011609/O-8

João Rafael Belo de Araújo Filho

Contador

CRC n° 1 SP 246752/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 30 de setembro de 2015. Campo Grande, 26 de outubro de 2015.

Maurício Soares Negrão

Diretor Presidente

Décio de Rezende Souza

Diretor Operacional

Henrique Rubião do Val

Diretor de Engenharia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o Relatório de Revisão Especial da Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Informações Trimestrais da Companhia referentes ao período findo em 30 de junho de 2015, emitido nesta data.

Campo Grande, 26 de outubro de 2015.

Maurício Soares Negrão

Diretor Presidente

Décio de Rezende Souza

Diretor Operacional

Henrique Rubião do Val

Diretor de Engenharia